



AULAS REMOTAS EM UMA ESCOLA INTEGRAL: TRANSITANDO PARA UM ENSINO EMERGENCIAL

Warlen Fernandes Soares¹

O futuro é interativo

Marco Silva

INTRODUÇÃO

O presente artigo narra a trajetória de professores e equipe gestora em uma escola de Educação Integral na cidade de Campinas, frente à proposta de ensino remoto emergencial orientada pela Secretaria Municipal de Educação, atendendo às exigências legais, apontando alguns pontos de transição entre ambos.

O ano letivo de 2020 começou com grandes desafios para escolas em todo o mundo. Com a obrigatoriedade da suspensão das aulas presenciais em decorrência da COVID-19, a emergência sanitária nos motivou a uma nova frente de trabalho. Este fato gerou em professores e estudantes a necessidade de conectarem-se às plataformas digitais com a adequação de metodologias e práticas pedagógicas diferentes daquelas típicas do ambiente físico de sala de aula. Transitamos para as mídias digitais a fim e proporcionar um ensino remoto emergencial de forma 'mitigadora', com vistas à qualidade do processo educacional.

A "EMEF EI RAUL PILA", no município de Campinas (SP), representada por todos os seus agentes, debruçou-se a entender as reais necessidades da comunidade para então, concretizar ações efetivas inerentes a tal processo, tão novo e tão urgente! O que moveu os nossos primeiros passos e ainda nos move é a busca por uma escola verdadeiramente inclusiva e a concretude de projetos

¹ Mestre em Educação; Especialista em Psicopedagogia e em Educação Especial; Professora na Rede Pública Municipal de Campinas-SP.



que valorizam o ser humano, garantindo a educação de qualidade para todos os alunos matriculados em nossa unidade de ensino. Não por opção, mas por necessidade a sala de aula, onde quer que se encontre será um espaço de reflexão, luta e de formação.

Integrar a nova proposta de ação, respeitando a multidimensionalidade de tudo que ainda estaria por vir, nos projetou a um futuro (olha ele aqui novamente), que apontasse um instrumento capaz de levar a todos os alunos as vivências pedagógicas significativas no período de pandemia. Logo, a epígrafe deste artigo foi escolhida não por acaso, mas por toda simbologia que dela emana: interagir com o futuro tornou-se imperativo e urgente!

Optamos inicialmente, por contatar as famílias dos nossos alunos e acolher os seus sentimentos em um momento ainda tão confuso para todos. As primeiras aproximações foram por telefone e ampliaram-se para um grupo de *whatsapp*, criado pela gestão escolar em parceria com alguns professores. Delineava-se um novo modo de fazer e pensar as relações de ensino e aprendizagem, visto que até o momento, os Projetos-políticos-pedagógicos das escolas não incluíam um tópico destinado a ações mitigadoras para tempos de pandemia da COVID-19, tudo era novo e nossas ações foram planejadas em tempo, revisitando os nossos planejamentos e realizando reuniões com a gestão sobre o nosso fazer.

Como configurar um ambiente *online* de aprendizagem que pudesse abarcar alunos das séries iniciais do ensino fundamental à Educação de Jovens e Adultos (EJA)? Mais do que a migração para uma plataforma de ensino virtual, primávamos pela qualidade em um ambiente colaborativo e democrático. Outra preocupação que nos moveu a diferentes buscas foi a forma como as plataformas digitais viabilizariam a comunicação de forma síncrona e assíncrona com a comunidade que transitara para as práticas virtuais. Ademais, como atingir aqueles alunos que por algum motivo não pudessem inserir-se no processo? Este conjunto de questões, apresentada aqui de forma muito resumida, moveu-nos frente ao novo. E diante do desafio, buscamos aprender novas formas de compartilhar conhecimentos.



SOBRE O QUE NOS AFETA E SOBRE O QUE AFETAMOS

No intuito de produzimos atividades virtuais de forma bem estruturada e motivadora, professores e equipe gestora traçaram objetivos bem definidos relacionados ao Projeto Político-Pedagógico, aos planos docentes e às Diretrizes Municipais de Educação. Neste aspecto, além dos saberes estabelecidos coletivamente no início do ano letivo, informações sobre a pandemia permeariam todo trabalho. Não havíamos até então, planejado um currículo pensando no Ensino Remoto Emergencial, nossa formação foi no exercício efetivo do cargo.

A estratégia didática por nós defendida, sustenta-se no sentido de auxiliar alunos a priorizarem os estudos em suas casas, nestes tempos de isolamento, com o cuidado de não repassar às famílias a responsabilidade de assumir o caráter pedagógico, cujos princípios cabem à escola. Contudo, as plataformas digitais poderiam não contemplar a todos, logo, a necessidade de imprimir o material foi premente. Pretendíamos e ainda pretendemos que a distância não seja ausência.

O coletivo de professores e a equipe gestora considerou relevante orientar os estudantes através de tutorais acerca dos hábitos de estudo, definindo para as crianças, uma periodicidade para o desenvolvimento das atividades, priorizando tarefas, sugerindo número de dias para a execução das mesmas e atendimento pelos canais digitais. Tais indicações são fundamentais para que a autonomia do aluno seja desenvolvida.

É significativo para o aluno associar a aprendizagem à sua vida e a temas de seu interesse. Para além disto, é igualmente importante ajudar os alunos nesta caminhada: orientamos práticas de estudos; produzimos carta de acolhimento, tornamos nossos lares espaços de criação de vídeos e *podcasts* (alguns docentes dedicaram-se a explorar esta forma de comunicação); valorizamos relações de afeto que não poderiam ficar alheias ao processo de contato virtual. Nos propusemos a produzir o nosso próprio material (autoral).



A manutenção de vínculos afetivos com os discentes em atividade remota também foi necessária. Tais vínculos têm o crivo do cuidado em não tornar o ensino cansativo ou desconectado da realidade de nossa comunidade.

Sabemos que a aula em ambiente virtual não suplanta a alegria dos contatos diários, então a aproximação com os nossos alunos passa ser uma nova demanda. Necessário e urgente aprofundar os alicerces no trabalho interdisciplinar e consolidar uma produção impressa dos trabalhos que ora seriam disponibilizadas na plataforma do Google sala de aula.

A ação pedagógica através da interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social. O seu objetivo tornou-se a experimentação da vivência de uma realidade global, que se insere nas experiências cotidianas do aluno, do professor e do povo e que, na teoria positivista era compartimentalizada e fragmentada. Articular saber, conhecimento, vivência, escola, comunidade, meio ambiente, etc., tornou-se, nos últimos anos, o objetivo da interdisciplinaridade que se traduz, na prática, por um trabalho coletivo e solidário na organização da escola (GADOTTI, 2006, p. 4).

E POR FALAR EM SAUDADE

Este tempo nos convida a novas falas, a novos diálogos e a um tipo de relacionamento configurado em *pixels* e nem por isto, menos real. Neste sentido, a busca já é por si um encontro. Procuramos acompanhar, motivar, mediar, fomentar ações interpessoais, para além de conteúdos e desempenho. Entender a saudade, a distância, a falta, a presença dotada de ausência e o espaço, dentro de um 'não lugar' é uma situação emblemática, ainda mais quando nos referimos às séries iniciais do processo de escolarização. Assim, buscar a promoção de vínculos afetivos nestes ambientes, requer abertura à comunicação, que ocorre em especial em texto produzidos pelas crianças. "Afeto diz respeito àquilo que afeta, ao que mobiliza por isso reporta à sensibilidade, às sensações. Podemos, ainda, referir afeto como ser tomado por, atravessado, perpassado, quer dizer: afetado". (GOMES e MELLO, 2010, p. 684).

Seguimos atravessados pela falta das vozes de nossos alunos no refeitório



escolar no começo da manhã; somos perpassados pela lembrança das brincadeiras no pátio e pelo alvoroço feliz que somente a escola traz, e mobilizados a dar continuidade, mesmo que remotamente a práticas pedagógicas que primam, há dois anos pela temática de “Educação e Direitos Humanos” em nossa escola integral. O Programa Mais Educação (2009) salienta:

O desenvolvimento pleno que se espera da Educação Integral só será efetivo se a proposta pedagógica for composta por diferentes linguagens, numa perspectiva integrada, visando o aprofundamento de saberes e o aprimoramento de habilidades e competências. Para isso, é imprescindível promover a reconstrução do Projeto Político Pedagógico (PPP), de forma coletiva e compartilhada, potencializando os conhecimentos e saberes que os estudantes, as famílias e a comunidade trazem para a escola (...)

CONSIDERAÇÕES

A compreensão de uma escola integral e inclusiva se faz a partir da construção de uma estrutura de trabalho coletivo, trazendo trocas de saberes com base numa relação recíproca, onde o processo de busca seja compartilhado com respeito. Além disso, em momentos onde os encontros presenciais não podem ocorrer, é desafiador promover a discussão e acolher as ideias através de uma telinha. Assim, minimizar a desigualdade entre as diferentes atuações para então resultar na qualidade de um ato social e, verdadeiramente, humano, portanto, verdadeiramente inclusivo, em tempos de aulas remotas, em suas transições e para além.

O presente artigo não pretende esgotar o tema e tampouco contempla a totalidade de ações desenvolvidas ao longo de todo processo. Mas apresentar de forma resumida, os princípios que nortearam o trabalho docente em tempos de mudanças profundas. Temos a real consciência de que não apresentamos neste texto dados suficientes para que o leitor possa fazer a transição de um ensino presencial para as atividades remotas. Mas sinaliza um caminho de busca e de luta por uma educação de qualidade na rede de ensino onde se encontra.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Programa mais Educação**: gestão intersetorial no território. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009. Acesso em: 28/09/2020. GADOTTI, M. **Interdisciplinaridade**: atitude e método. 1999. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/moacir_gadotti/artigos/portugues/filosofia_da_educacao>. Acesso em: 03/07/2020

GOMES, C. A. V.; MELLO, S. A. Educação escolar e constituição do afetivo: algumas considerações a partir da Psicologia Histórico-Cultural. **Perspectiva**, 28(2), 677-694, 2010.